

É bíblico falar sobre Ofertas ?

O fato é que em nossos dias há tanta desonestidade e falcaturia por parte dos líderes religiosos nesta área que muitos pastores com boa motivação, sobre o pretexto de pouparem o seu rebanho, sequer falam deste tema.

No Antigo Testamento, entretanto, ensinar o povo sobre ofertas financeiras à obra do Senhor era algo simples – havia ordens expressas ditando quando e quanto ofertar, e todos os fundos eram destinados à manutenção do templo e o sustento dos levitas. Porém, aquele sistema se foi juntamente com o véu do templo e, em seu lugar, surgiu uma igreja que é suportada pela generosa e sacrificial oferta dos membros.

O que significa que é uma parte básica do culto dar dízimos e ofertas à igreja que você frequenta. Isso é evidente em Atos, onde o culto corporativo tinha a oferta como um dos atributos centrais, e isso é confirmado em todas as epístolas também. Assim, ofertar é uma prática básica de piedade e o Novo Testamento ensina princípios fundamentais que deveriam guiar o modo como ofertamos.

Não queremos ser negligentes quanto a um ensino saudável (e bíblico) em relação aos princípios que devem nortear a oferta do povo de Deus, por isso, passamos, a partir desta semana, compartilhar alguns desses princípios que foram muito bem desenvolvidos pelo Pr Jesse Jonhson e publicado no site reforma21.org. (compartilharemos outros nas próximas semanas):

1. Tudo que você tem pertence a Deus (Salmo 24.1): A sua visão acerca de suas finanças é baseada na sua visão da sua própria posição em Cristo, ou seja, cristãos são servos (Mateus 18.21-35, Marcos 10.43-45, Lucas 12.43, João 13.16, etc). Nós éramos escravos do pecado, mas fomos comprados por Jesus, e então adquiridos

pelo Espírito Santo. Nós, juntamente com todas as coisas que temos, pertencemos a Deus. Somos Seus servos, e tudo o que temos é dEle. Portanto, quando você oferta a uma igreja ou a uma organização, você não está “devolvendo a Deus”. Tudo que você tem já é dEle!

2. Deus está usando suas posses para o avanço do evangelho (Lucas 16.1-12): Enquanto somos servos de Jesus, nosso senhor não está ocioso. Ao invés disso, ele está usando seus servos para duas coisas primárias: edificar sua igreja, e evangelizar os perdidos. Nós deveríamos enxergar todos os nossos recursos sob essa perspectiva.

3. Nesse sentido, nós somos mordomos dos recursos do nosso mestre. Não somos escravos anônimos à mercê dos planos de nosso mestre; somos, sim, todos administradores a quem muito foi dado (Lucas 12.48; 1 Coríntios 4.1-2, 9.17; 1 Pedro 4.10). Temos liberdade limitada (limitada pelas proibições expressas na escritura – em outras palavras, não devemos pecar com o nosso dinheiro), e podemos usar nossa liberdade para investir os recursos do nosso mestre da maneira que vemos que será apropriada. Mas sabemos que o dinheiro que gastamos não é realmente nosso, e está chegando o dia em que seremos chamados para prestar contas de como o gastamos. Lembre-se, o que temos é de Deus, e Ele está trabalhando por meio de nós e de como usamos os recursos.

4. Portanto, nossa oferta deve ser vista como investimento (Lucas 16.1-12, Romanos 14.10, 2 Coríntios 5.10). Sabendo que seremos chamados para prestar contas de como gastamos nosso dinheiro, nós deveríamos ofertar aos ministérios que mostram um retorno a esse investimento. Não deveríamos financiar ministérios com missões vagas e resultados nebulosos. Ao invés disso, deveríamos usar nosso dinheiro para fazermos amigos no céu por meio do avanço do evangelho na Terra.

Nas próximas semanas veremos outros princípios que nos ajudarão a guiar as nossas ofertas. Por enquanto, anotem e meditem nestes.

Pr. Vagner Pontes